

**FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DA
CIGARRINHA-DO-MILHO,
Dalbulus maidis, NO CNPMS**

A cigarrinha-do-milho, *Dalbulus maidis*, é relativamente pouco estudada, inclusive nas condições brasileiras. Os insetos adultos e ninfas sugam a seiva das folhas na região do cartucho e a postura é feita na nervura central. Esses insetos, além de reduzirem o desenvolvimento da parte aérea e do sistema radicular das plântulas, transmitem o agente fitopatogênico do enfezamento do milho. A ocorrência dessa doença, no Brasil, tem sido mais comum no milho plantado tardiamente ou em sucessão de culturas (safrinha).

O objetivo deste trabalho foi estimar a densidade de *D. maidis* em plantas de milho no decorrer de todo o ano, para viabilizar futuros estudos de avaliação da importância e manejo dessa espécie. No CNPMS, durante quatro anos, foram plantadas mensalmente quinze linhas de milho de 20 m de comprimento, cuja finalidade foi estimar semanalmente a densidade populacional da cigarrinha no cartucho das plantas. Nos dois primeiros anos, utilizaram-

se dois métodos de levantamento: rede entomológica e amostragem individual de plantas através de saco de plástico. Neste caso, amostraram-se 30 plantas por levantamento.

Os resultados indicaram que o método de amostragem individual de plantas é mais preciso e deve ser preferido quando se pretende quantificar a população desse inseto. Essa espécie constituiu um percentual entre 70 e 90% da comunidade de insetos encontrados no cartucho do milho (Tabela 59). A densidade populacional desse inseto, nos quatro anos de levantamento, permaneceu em torno de uma cigarrinha/planta no período de maio a fevereiro. A partir de março, a população passou de um para mais de dez insetos/cartucho, até meados de abril. Esse levantamento populacional, realizado em dois tipos de solo aluvial, não mostrou diferença quanto à densidade nem quanto ao período de ocorrência do pico populacional. A coincidência dos picos populacionais desse inseto nos meses de março e abril aumenta a possibilidade da ocorrência do enfezamento no milho safrinha. - José Magid Waquil, Fernando Tavares Fernandes.

TABELA 59. Proporção da população (%) de várias espécies de insetos no cartucho do milho, para cada mês (média de quatro anos). CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Mês	<i>Dalbulus maidis</i>	<i>Peregrinas maidis</i>	Outras cigarr.	<i>Diabrotica spp.</i>	Outros insetos	<i>Orius insidiosos</i>	<i>Paramixia carmelitana</i>	Pulgão de milho
9	15,9	0	2,3	0	61,4	15,9	4,5	0
10	18,0	0	2,0	0	50,0	24,0	6,0	0
11	20,3	0	3,1	0	64,1	9,4	3,1	0
12	19,2	0	0	1,9	26,9	44,2	1,9	5,8
01	38,1	0	2,4	0	42,9	7,1	2,4	2,4
02	42,3	3,8	3,8	3,8	28,8	9,6	1,9	5,8
03	65,6	1,1	0,6	0,6	21,7	8,3	1,7	0,6
04	57,9	0,7	0	1,3	23,0	12,5	3,3	1,3
05	44,9	0	1,0	1,0	35,7	13,3	2,0	2,0
06	31,8	0	1,5	1,5	40,9	15,2	3,0	3,0
07	19,6	0	5,4	1,8	35,7	25,0	10,7	1,9
08	20,0	0	2,9	0	51,4	20,0	2,9	2,9

**MONITORAMENTO DA MOSCA-DO-SORGO,
Contarina sorghicola (COQUILLET, 1898) ATRAVÉS
DE ARMADILHAS DE FEROMÔNIO**

A mosca é uma das principais pragas da cultura do sorgo e seu manejo tem sido feito através da utilização de métodos culturais, químicos e, em algumas regiões do mundo, através do uso de cultivares resistentes. Enquanto o nível de dano é de uma fêmea por panícula em cultivares susceptíveis, em cultivares resistentes é de cinco fêmeas por panícula. Desse modo, o monitoramento da população dos adultos no campo continua sendo uma prática importante para a implementação de medidas de controle. O objetivo deste trabalho foi comparar a densidade da mosca do sorgo, estimada através do método tradicional (saco de plástico) e utilizando-se armadilhas de feromônio com fêmeas virgens.

O ensaio foi conduzido nos anos de 1988 e 1989, na EMBRAPA/CNPMS, em Sete Lagoas, MG. Em cada uma das épocas de avaliação, utilizaram-se de três a dez

armadilhas, dependendo da disponibilidade de fêmeas virgens (dez fêmeas/armadilha). Para cada armadilha instalada no campo, distante 10m uma da outra, amostraram-se cinco panículas de sorgo na fase de florescimento, com a finalidade de se estimar a densidade populacional de fêmeas ovipositando.

Os resultados foram obtidos sob baixa densidade populacional da mosca (Tabela 60). Mesmo nessa condição, com a densidade variando de 1 a 0,03 fêmeas/panícula, em média, chegou-se a uma coleta razoável de adultos (média de 2,75 a 10,70 adultos/armadilha/época). A correlação entre o número de fêmeas ovipositando por panícula e adultos capturados não se ajustou ao modelo linear ($r=0,43$) nem no quadrático ($r=0,20$) (Figura 29). Foi possível concluir, entretanto, que o método é eficiente, sendo necessárias dez fêmeas/armadilha para se detectar densidade populacional muito abaixo do nível de dano econômico. Se for adotado o modelo linear como o mais apropriado, o nível de dano econômico seria 23 adultos por

armadilha. - José Magid Waquil, Antônio Carlos de Oliveira.

TABELA 60. Número médio de adultos capturados em armadilhas de feromônio e densidade populacional da mosca-do-sorgo, CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1989.

Datas	Nº médio de adultos		100 x Nº panícula Nº capturado/armadilhas.
	Armadilhas	Panicula	
9/5/88	6,38	0,09	1,41
10/5/88	8,67	0,17	1,96
11/5/88	5,25	0,05	0,95
12/5/88	7,00	0,03	0,43
20/5/88	10,70	0,09	0,84
2/2/89	6,75	0,16	2,37
3/2/89	9,86	1,00	10,14
4/4/89	2,75	0,08	2,91
5/4/89	7,38	0,38	5,15
7/4/89	2,75	0,16	5,82

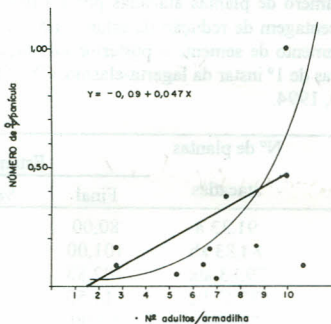


FIGURA 29. Relação entre o número de adultos da mosca-do-sorgo capturados em armadilha de feromônio e a densidade de fêmeas ovipositando no campo. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1989.

OCORRÊNCIA E DANO DE *Thyanta perditor* (FABR., 1974) (HEMIPTERA: PENTATOMIDAE) EM SORGO

O percevejo *Thyanta perditor* ataca várias espécies de

TABELA 61. Distribuição, (número adultos/panícula) do percevejo *Thyanta perditor* num campo de sorgo. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Distribuição (1 planta/m)	Fileiras amostradas								Média
	3	7	11	15	19	23	27	31	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	
2	0	0	0	0	2	0	0	0	0,25
3	0	0	1	0	0	0	0	0	0,13
4	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	0	1	0	0	2	1	0	0	0,5
6	0	0	0	1	0	0	0	0	0,13
7	0	1	5	0	1	2	0	0	1,13
8	1	4	0	0	0	0	2	2	1,13
9	0	-	2	2	1	0	1	1	1,00
10	2	-	11	3	2	0	0	0	2,57
11	-	-	-	7	2	0	0	0	1,80
12	-	-	-	3	3	0	8	12	4,40
13	-	-	-	12	4	2	0	5	6,00
14	-	-	-	0	4	10	5	2	4,80
15	-	-	-	0	2	8	2	-	2,80
16	-	-	-	-	0	5	-	-	2,50
Média	0,30	0,75	1,9	1,87	1,53	1,75	1,2	2,0	

gramíneas e leguminosas cultivadas. A sucção de fotoassimilados dos grãos, na fase de enchimento, por adultos e ninfas, causa danos às lavouras. Em 1978, foi registrada a ocorrência dessa espécie atacando o sorgo, no Estado de São Paulo.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a infestação e distribuição do inseto no campo, bem como avaliar o impacto da infestação na produção de grãos e na qualidade das sementes atacadas. As observações foram feitas em Sete Lagoas, MG, em um campo de produção de semente da linhagem de sorgo BR 007, com área de 5.000m² aproximadamente. Após a constatação da alta infestação de percevejo no sorgo, procedeu-se à avaliação. Foi levantado o número de percevejos por panícula, usando-se o método do saco de plástico. A amostragem foi uniformemente distribuída, tomando-se uma fileira a cada quatro e uma panícula a cada dez passos, possibilitando, inclusive, a análise da distribuição da população no campo. Tomaram-se também 20 pares de panículas (uma com dano e outra livre de dano), para as estimativas de perda de peso dos grãos e da qualidade das sementes.

Os resultados indicam que, no campo, o percevejo tem distribuição irregular, concentrando-se entre as fileiras já danificadas e as não infestadas, como pode ser notado pela maior densidade do percevejo na borda inferior do campo, representada pelos números marcados na parte de baixo da Tabela 61. Panículas danificadas sofreram 55,6% de redução de peso e houve redução na produção de grãos de 68,9%. O dano do percevejo reduziu 59,5% o peso de grãos, 98,7% da germinação e 98,8% do vigor das sementes (Tabela 62). - José Magid Waquil, Selma Costa Lopes, João Tito Azevedo, Antônio Carlos de Oliveira.